



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DANIELA FERREIRA DE SOUZA

**A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE
LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA**

**GUARABIRA/PB
2023**

DANIELA FERREIRA DE SOUZA

**A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE
LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719I Souza, Daniela Ferreira de.
A literatura e as mídias digitais [manuscrito] : desafios e possibilidades de leitura literária na infância / Daniela Ferreira de Souza. - 2023.
30 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "
1. Infância . 2. Leitura de Literatura . 3. Mediação . 4. Mídias Digitais . 5. Tecnologias . I. Título

21. ed. CDD 801.95

DANIELA FERREIRA DE SOUZA

**A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE
LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 15/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profª. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luandson Luis da Silva

Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profª. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em especial a Deus e Nossa Senhora por me dar forças e perseverança no meu objetivo; a minha eterna avó (*in memoriam*); meus pais, Maria Célia e Hélio Trajano; meu irmão Danilo Hélio; meu noivo Eliciandro Sousa. Agradeço a todos(as) pelo companheirismo e amizade. DEDICO.

Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. (FREIRE, 1996, p. 33).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Metodologia	10
2	A LEITURA DE LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS	12
2.1	Literatura e infância: o trabalho com o texto literário na sala de aula	12
2.2	Literatura e mídia digital: contribuições no processo de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental	15
3	DO FÍSICO AO DIGITAL: A MEDIAÇÃO DA LEITURA DE LITERATURA E O USO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA	19
3.1	O uso das mídias digitais no cotidiano dos(as) professores(as), dos(as) alunos(as) e da escola.....	20
3.2	Multimídias e literatura: ensino, aprendizagem e mediação	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICES	28

A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA

Daniela Ferreira de Souza¹

RESUMO

Este estudo discute a leitura de literatura na infância com enfoque nas mídias digitais, bem como nas possibilidades e desafios vivenciados na atualidade, em relação as tecnologias e as mídias digitais, situando esse conhecimento como um aprendizado enriquecedor, que se mostra importante para ser utilizado tanto na sala de aula, quanto fora dela. As mídias digitais permitem a criança o contato com textos mais complexos e interativos que poderá desenvolver aspectos cognitivos, culturais e imaginários, e que faça ligação com o cotidiano dos sujeitos. Deste modo, traçou-se como questão de pesquisa: os alunos do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizam as mídias digitais como recursos que agregam na leitura de literatura? Buscou-se, como objetivo geral, compreender a relação entre as mídias digitais e a leitura de literatura no cotidiano das crianças do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande/PB; e como objetivos específicos: a) discutir sobre a leitura de literatura e as mídias digitais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e b) analisar como os(as) professores(as) utilizam as mídias digitais no processo de aquisição da leitura de literatura. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa em educação, sendo também um trabalho de campo com aplicação de questionário. Os sujeitos são quatro professores(as) de duas escolas municipais da cidade de Alagoa Grande/PB. Usou-se como aporte teórico os seguintes autores e autoras: Zilberman (2003), Cadernatori (2010), Amarilha (1997, 2013), Bettelheim (2015), Araújo (2018), Valente (1999), Moran (2000), Kenski (2007), Coelho e Gallo (2016), Thompson (2020). Concluiu-se com os dados analisados, que a literatura oferecida na infância, desenvolve ação positiva na aprendizagem das crianças, desenvolvendo a criticidade, escrita, interpretação e domínio da linguagem, e quando somado as ferramentas multimídiais, pode apresentar elementos dinâmicos, como imagens, rapidez, disponibilidade de informações atualizadas. Apesar de ficar evidenciado as inúmeras dificuldades, pela falta de recursos e acessibilidade, que os(as) docentes enfrentam em relação ao trabalho pedagógico com equipamentos eletrônicos, e os que fazem, utilizam materiais ou fazem demonstrações por conta própria, denunciando, dessa forma, uma fragilidade em relação ao uso das mídias na escola.

Palavras-chave: Infância. Leitura de Literatura. Mediação. Mídias Digitais. Tecnologias.

ABSTRACT

This study discusses the reading of literature in childhood with a focus on digital media, as well as the possibilities and challenges experienced nowadays in relation to technologies and digital media, situating this knowledge as an enriching learning experience, which is important to be used both in the classroom and outside it. Digital media allow children to have contact with more complex and interactive texts that can develop cognitive, cultural, and imaginary aspects, and that are connected to the subjects' daily lives. Thus, the research question was: Do 4th and

¹ Aluna Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da ParaíbaUEPB/Campus III.

5th grade students in the early years of elementary school use digital media as resources that add to the reading of literature? The general objective was to understand the relationship between digital media and the reading of literature in the daily lives of children in the 4th and 5th years of the Early Elementary School in two public schools in the city of Alagoa Grande/PB; and as specific objectives: a) discuss the reading of literature and digital media in the development and learning of children in the 4th and 5th years of the Early Elementary School; and b) analyze how teachers use digital media in the acquisition process of reading literature. The research is characterized as qualitative in education, and is also a field work with the application of a questionnaire. The subjects are four teachers from two municipal schools in the city of Alagoa Grande/PB. The following authors were used as theoretical support: Zilberman (2003), Cadernatori (2010), Amarilha (1997, 2013), Bettelheim (2015), Araújo (2018), Valente (1999), Moran (2000), Kenski (2007), Coelho and Gallo (2016), Thompson (2020). It is concluded with the data analyzed, that the literature offered in childhood, develops positive action in children's learning, developing criticality, writing, interpretation and mastery of language, and when added to the multimedia tools, can present dynamic elements, such as images, speed, availability of updated information. Despite being evidenced the numerous difficulties, due to lack of resources and accessibility, that teachers face in relation to the pedagogical work with electronic equipment, and those who do use materials or make demonstrations on their own, denouncing, this way, a fragility in relation to the use of media at school.

Keywords: Infancy. Literature Reading. Mediation. Digital Media. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A leitura de literatura é crucial para o desenvolvimento humano. Tanto o ficcional como o estético são importantes e podem ajudar na formação discente, pois abrange os múltiplos sistemas comunicativos, na integração de saberes no ato de ler. A leitura proporciona notoriedade desde sua trajetória e realização. Sabemos que é possível elencar diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento da imaginação das crianças por meio das histórias lidas.

Percebemos que ao longo do percurso educacional, a leitura de literatura é posta em segundo plano, dando lugar às disciplinas que compõem a grade curricular da escola. Os meios digitais que vivenciamos, desafiam o cotidiano escolar e familiar das crianças, na qual a leitura na maioria das vezes, perde seu caráter interativo e prazeroso, e passa a ser apresentada como enfadonha e repetitiva, limitando-se aos livros didáticos.

A sociedade está cada vez mais complexa. E o aparecimento das mídias digitais, altera, de certa forma, o processo de ensinar e aprender. O(a) aluno(a) já não é o mesmo, e em alguns casos os materiais impressos são substituídos por telas. Essa combinação de diferentes sistemas, alteram as formas de ver, ou seja, o olhar do leitor, com novas combinações de variações de textos e significados.

Evidenciamos a importância da temática levando em consideração que a leitura de literatura envolve a construção da identidade, os aspectos culturais, sociais e intelectuais que possibilitam ao futuro leitor(a), expectativas e posturas nas suas decisões, com base científica, histórica, filosófica e literária. Ao ler literatura o sujeito é provocado, instigado e motivado a conhecer, indagar, responder, formular um diálogo constante com seu conhecimento de mundo.

Nessa perspectiva, a literatura sintetiza, como discute Zilberman (2003, p. 25), “por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente”. Por meio da imaginação, o leitor se comunica com o texto, visto

que este envolve o mundo e as aspirações cotidianas, e apresenta situações que podem ajudar o(a) leitor(a) a se conhecer melhor.

O interesse pela temática surgiu pelo desejo de compreender o trabalho realizado com a literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como conhecer as metodologias utilizadas em sala de aula. Por outro lado, observamos as dificuldades em utilizar as mídias digitais de modo que favoreçam as ações pedagógicas com a leitura de literatura, visto ser um assunto relevante, levando em consideração que a literatura envolve o indivíduo de forma integral. A leitura de literatura desenvolve diversos conhecimentos, pois possibilita a criatividade, a interação social, aprimorando os aspectos intelectuais, individuais, cognitivos e motores.

Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. A prática pedagógica com a utilização das atividades lúdicas, possibilita o desenvolvimento da criatividade, levando as crianças a construir conhecimentos. As mídias e os recursos tecnológicos utilizados no dia-a-dia da criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm proporcionado os mais diversos modos de aprender e descobrir, e isso reflete nos aspectos educacionais. Deste modo, traçamos como questão de pesquisa: os alunos do 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizam as mídias digitais como recursos que agregam na leitura de literatura?

O trabalho tem como objetivo geral compreender a relação entre as mídias digitais e a leitura de literatura no cotidiano das crianças do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande/PB. Como objetivos específicos iremos: a) discutir sobre a leitura de literatura e as mídias digitais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 4º e 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e b) analisar como os(as) professores(as) utilizam as mídias digitais no processo de aquisição da leitura de literatura.

Como aporte teórico utilizamos os seguintes autores e autoras: Zilberman (2003), Cadermatori (2010), Amarilha (1997, 2013), Bettelheim (2015), Araújo (2018), que discutem a temática sobre leitura de literatura, elevando sua importância e singularidade. Utilizamos também, Valente (1999), Moran (2000), Kenski (2007), Coelho e Gallo (2016), Thompson (2020) que discutem sobre as mídias digitais e o processo educacional.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, contendo uma discussão inicial sobre a temática, apresentando a justificativa, a questão de pesquisa e os objetivos, seguida da metodologia. No referencial teórico demonstra o texto em virtude da leitura de literatura e o possível uso das mídias digitais, como pode contribuir para formação, pois constitui entre o meio contemporâneo social. Na metodologia discutimos sobre o tipo da pesquisa, apresentando os sujeitos, o campo e percurso metodológico da mesma. No capítulo das análises, relatamos do físico ao digital a mediação dos professores entre as mídias digitais e a leitura de literatura, os resultados, aprendizagem, envolvendo as multimídias em sala de aula. Finalizando com as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

1.1 Metodologia

A metodologia do trabalho tem como objetivo descrever os procedimentos de pesquisa utilizados, bem como as ferramentas adotadas para a realização do mesmo. Apresentaremos também detalhes do campo de pesquisa, dos sujeitos e as técnicas abordadas para a construção e análise dos dados.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa em educação, sendo também um trabalho de campo com aplicação de questionário. Os sujeitos são quatro professores(as) de duas escolas municipais da cidade de Alagoa Grande/PB. Os dados foram coletados entre os dias 21 de março a 03 de abril de 2023.

A pesquisa é fundamental, visto que favorece alternativas do conhecimento abrangente para descobertas/curiosidades, aprofundamento em informações nos assuntos propostos. Pesquisar, envolve selecionar como também desvendar o índice da demanda de questionamentos levantados. Como aponta Gil (2002, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Ou seja, na pesquisa, as teorias propostas ocasionam descobertas essenciais para progresso social. A pesquisa que se estrutura e se caracteriza como qualitativa em educação, enfatiza o subjetivo, interpretando a vivência do cotidiano social descrito pelos sujeitos.

Minayo (2014, p. 57) salienta que: “O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

A relação compreensiva é uma estratégia específica detalhada pelo(a) pesquisador(a), em que cada sujeito contribui individualmente na pesquisa. Para execução do trabalho utilizamos também o estudo de campo, que se caracteriza por uma imersão à realidade: “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53). Numa alternativa de observação direta do dia a dia, realizamos a aplicação de questionário aos(as) professores(as), levando em consideração que esse é “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 201). Para esse trabalho utilizamos questões fechadas e abertas. (Ver modelo do questionário nos apêndices).

As duas escolas visitadas ofertam a Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente, na escola (A), estão matriculados 23 alunos(as) no 4º ano e 28 no 5º ano. A escola possui um total de 32 funcionários(as), 1 diretora, 2 coordenadores(as), 18 professores(as), 6 auxiliares de serviços gerais, 4 vigilantes. Na escola (B) tem 16 alunos(as) na turma do 4º ano, e 19 no 5º ano. Nessa escola tem 24 funcionários, 1 diretora, 2 coordenadores(as), 9 professores(as), 5 auxiliares de serviços gerais, 4 vigilantes. Salientamos que para ocorrer a realização da pesquisa, obtivemos a autorização das diretoras das instituições, que forneceram os dados suficientes para a caracterização dos espaços educacionais, bem como a participação dos(as) docentes, por meio de assinaturas de termos de compromisso. O público alvo, foi alternado entre professores(as) do 4º e 5º ano das duas escolas, somando quatro sujeitos.

Para preservar as identidades dos(as) participantes, e cumprindo os princípios éticos e morais da pesquisa, os nomearemos como Docentes 1, 2, 3, 4 (D1, D2, D3, D4). Dessa forma, faremos, a seguir, uma breve descrição de cada sujeito.

- ✓ D1: gênero feminino, 55 anos de idade, 36 anos de atuação em sala de aula, possui formação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e pósGraduação em Psicopedagogia. Leciona no turno da tarde e sua turma tem 28 discentes matriculados no 5º ano.

- ✓ D2: gênero masculino, 60 anos de idade, 25 anos em sala de aula, formado em Pedagogia pela UEPB e Pós-Graduado em Psicopedagogia. É professor da turma do 4º ano, no turno da manhã com um total de 23 alunos(as) em sala.
- ✓ D3: gênero feminino, 60 anos de idade, 20 anos de atuação em sala de aula, formada em Pedagogia com Mestrado em Educação pela Faculdade do Norte do Paraná - FACNORTE. Leciona no turno da manhã com 16 alunos(as) de 4º ano em sala de aula.
- ✓ D4: gênero feminino, 49 anos de idade, 27 anos de atuação em sala de aula, formada em Letras Português, Letras/Libras e Pedagogia, com Mestrado em Educação pela UEPB. Atua em uma sala de 5º ano, no turno da manhã e conta com um número de 27 alunos(as) em sala de aula.

O percurso metodológico, iniciou-se no dia 21 de março de 2023. Entramos em contato, primeiramente, com a direção da escola pela plataforma do *Instagram*, solicitando o consentimento para nossa ida a instituição (A). Obtivemos uma resposta afirmativa e fomos, presencialmente, a escola no dia 24 de Março de 2023. Apresentamos a documentação e a temática da pesquisa e conhecemos a instituição. Entregamos o questionário proposto aos(as) professores(as) do 4º e 5º ano, que aceitaram participar da pesquisa; trocamos contato de *WhatsApp* e marcamos o retorno para o dia 31/03/2023 com as perguntas respondidas.

Na escola (B), fomos até o local no dia 24/03/2023 e falamos com parte da direção, pois não tínhamos o contato e nem conhecimento da atual gestão. A diretora não estava, porém, foi possível o contato com a secretária. Fomos bem recebidas e acolhidas, apresentamos a documentação e a temática e propomos a aplicação da pesquisa. Pela ausência da gestora, combinamos então uma próxima visita a instituição no dia 27 de março de 2023. Conseguimos ter acesso a direção que nos autorizou a pesquisa. Entregamos os questionários para os(as) docentes da escola, conseguindo retorno no dia 03 de abril de 2023, para recebimento das questões respondidas.

2 A LEITURA DE LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS

O objetivo desse capítulo é discutir, de forma breve, sobre as mídias digitais e a leitura de literatura, elencando a importância das tecnologias na sala de aula. Trazemos também um entendimento de que no mundo atual, as crianças estão imersas em um mundo tecnológico e, por consequência, esse universo pode influenciar nas diversas formas de ler e conhecer os livros literários.

2.1 Literatura e infância: o trabalho com o texto literário na sala de aula

A literatura é uma referência em compor e expor escritos de ordem social e histórica, de acordo com o gênero literário em manifestações artísticas. A realização da leitura de literatura inclui atividades escritas, oralizadas, simbólicas, que acessam aspectos da cultura e da experiência educativa pelo ato da compreensão e interpretação das narrativas. Há uma possível constância, que se realiza no decorrer das primeiras atividades das crianças, e cada ação em sala de aula, poderá despertar diversos aprendizados, sejam pela própria leitura, por desenhos significativos, ou pelas ilustrações.

Segundo Amarilha (2013, p. 39), "[...]a voz não é apenas portadora da sonoridade e da semântica do texto, mas organizadora do pensamento e veículo que aperfeiçoa a própria oralidade e escrita do ouvinte." (AMARILHA, 2013, p. 39). Ou seja, a literatura exerce papel importante no desenvolvimento linguístico e intelectual do ser humano, e a razão de sua inserção nos interesses da escola propala a tentativa de explicitar a relação da literatura com a criança a partir do início da escolaridade. (CADEMARTORI, 2010, p. 56).

O trabalho na sala de aula na infância com a leitura de literatura precisa ser perspicaz, aproximando a prática da oralidade com o progresso na aprendizagem das crianças em seu dia a dia. A leitura quando familiarizada no universo da sala de aula, induz a criança a se sentir segura ao se aproximar dos livros infantis, dando mais significado a escrita criativa. "Em decorrência, a oralidade se constitui também em um dos atrativos da literatura na escola, pois cria um clima de comunidade em que todos estão envolvidos na mesma experiência imaginária." (AMARILHA, 2013, p. 21).

O que se caracteriza também pela forma de apresentar os textos ao leitor(a), por média de idade, em diferentes faixas etárias, levando em consideração a importância de cada texto. É importante que as crianças conheçam diversos gêneros literários, e adquiram novas formas de se comunicar, respeitando suas potencialidades. "Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar". (CADEMARTORI, 2010, p. 13).

Há diversos tipos de leituras e histórias que podem ser aplicadas em sala de aula como recurso pedagógico. Destacam-se as histórias que remetem aos cenários fantasiosos, mágicos, encantadores, com personagens fantásticos; as fábulas que oferecem um mundo de fantasia e moralidade.

A forma de oralidade repassada a criança de textos literários, a linguagem verbal, no processo de aprendizagem a partir de relatos com a ficção e realidade, mostra como é importante o ponto de vista do leitor, para se sentir recepcionado e acolhido no entendimento em poder perceber que a literatura é mais que um texto, que pode ser narrado e interpretado para mobilizar a atenção das crianças. O envolvimento do(a) leitor(a) com o texto literário poderá desenvolver a criatividade, imaginação, exercitação da memória, do crescimento vocabular, e até mesmo melhorar a escrita.

Se torna bastante complexo quando a criança chega aos oito anos ou mais de idade sem essas habilidades básicas - a leitura e a escrita, ou seja, o processo não foi adequado nos anos iniciais, podendo ocasionar um fracasso escolar e uma insegurança de que a criança é incapaz de aprender. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve hábitos e interações que influenciam sua formação humana e cidadã e, conseqüentemente, o desenvolvimento da escrita, da oralidade, da comunicação e expressão, e das relações sociais no processo de ensino e aprendizagem. A criança quando chega à escola, nos anos iniciais, traz aprendizagens e conhecimentos construídos no seu ambiente familiar. A forma de linguagem para estas crianças, são a base para sua desenvoltura.

Uma das características essenciais da leitura de literatura é a intenção de que o que está sendo repassado de fato chegue, entre, filtrar o conhecimento de quem a escuta, é a de fazer com que o(a) ouvinte ou espectador(a) tenham a possibilidade de acessar a narrativa com todos os seus sentidos: visualizar as imagens, degustar os sentidos da leitura, sentir as texturas (escrita), os sons, os cheiros (livros), o que requer que essa história tenha construído no leitor(a), da perspectiva do(a) narrador(a).

De acordo com Zilberman (2003, p. 52):

A particularidade mais geral e fundamental deste processo de comunicação é a desigualdade entre os comunicadores, estando de um lado o autor adulto e de outro o leitor infantil. Ela diz respeito à situação linguística, cognitiva, ao status social, para mencionar os pressupostos mais importantes da desigualdade. O emissor deve desejar conscientemente a demolição da distância preexistente, para avançar na direção do receptor. Todos os meios empregados pelo autor para estabelecer uma comunicação com o leitor infantil podem ser resumidos sob a denominação de adaptação.

No mais, quando a criança se encontra fora do seu ambiente escolar, em alguns momentos ela pode buscar em outros meios, leituras que complementem o seu entendimento do que foi apresentado em sala de aula. Ela poderá fazer isso por meio de contos, histórias, por meios de teatro de sombras, como revelações para ampliar a imaginação; é preciso que as crianças curtam os momentos sem pressa de acabar, e que mesmo com pequenos trechos de leituras, seja repassada a ideia do autor(a) para o(a) leitor(a). São as novas obras que irão instigar o entendimento da realidade vivenciada pelos aprendizes.

Assim, os critérios que permitem o discernimento entre o bom e o mau texto para as crianças não destoam daqueles que distinguem a qualidade de qualquer outra modalidade de criação literária. Seu aspecto inovador merece destaque, na medida em que é o ponto de partida para a revelação de uma visão original da realidade, atraindo seu beneficiário para o mundo com o qual convivia diariamente, mas que desconhecia. Nesse sentido, o índice de renovação de uma obra ficcional está na razão direta de sua oferta de conhecimento de uma circunstância da qual, de algum modo, o leitor faz parte. (ZILBERMAN, 2003, p. 26-27).

Portanto, é de responsabilidade do(a) docente, ou até mesmo da escola selecionar os livros alinhados a uma prática pedagógica que objetive abordar assuntos diversos em sala, de modo que possa fortalecer o gosto pela leitura em sala de aula. Os livros literários complementam e incentivam a aprendizagem, e os contos infantis podem assegurar as mudanças acontecidas no seu meio familiar e social, sejam elas problemáticas ou não. O(a) leitor(a) poderá vivenciar as temáticas enfatizadas nas histórias.

Por outro lado, a narrativa tem uma estrutura que estabelece relação com as expectativas do receptor e ela tenta corresponder a um mínimo dessa ansiedade, isto é, ela deve dizer alguma coisa para o receptor.[...] cria-se a condição para que a narrativa seja percebida como uma sequência de fatos conexos, como se as causas sempre resultassem em consequências e os enredos do destino humano, ali representados, sempre tivessem fim.[...]. Assim, a função de organizadora de sentido dos fatos é, possivelmente, um dos elementos mais engajadores da narrativa. Essa estrutura, portanto, atinge o receptor do ponto de vista emotivo e cognitivo. (AMARILHA, 1997, p. 19).

A leitura de literatura poderá intervir como um alívio para a nossa alma, despertar a criatividade, e estabelecer valores humanos. A narrativa ressurge como possibilidade de resgatar os aspectos da leitura, despertando sentimentos, afetos, imaginação, enriquecendo o vocabulário, ou seja, a leitura possibilita uma visão de mundo. Por isso, a criança deve vivenciar as histórias lidas, conseguindo expressar a mensagem contida no texto, mantendo a “magia” da obra.

A criança intuitivamente compreende que, embora essas histórias sejam irreais, elas não são inverídicas que embora aquilo que essas histórias narram não ocorra de fato, deve ocorrer enquanto a experiência interior e desenvolvimento pessoal; que os contos de fadas retratam de forma imaginária e simbólica os passos essenciais para o crescimento e para a aquisição de uma existência independente. (BETTELHEIM, 2015, p. 106).

A leitura de literatura é uma aliada para esses pressupostos citados pelo autor, nos faz conhecer a permanência dos textos entre os séculos passado e presente. Ouvir histórias pode fazer a diferença, fazer com que as crianças identifiquem o bem e o mal, levá-las a perceber

sentimentos, atitudes e valores. Assim, elas organizarão melhor seus dramas pessoais e poderão formar a sua personalidade.

Portanto, tornar as crianças leitoras, ou seja, proporcionar-lhes experiências, criar espaços para conhecer as histórias que demarcam o tempo, apresentar-lhes as leituras clássicas, pode desenvolver aspectos humanizadores e despertar um universo de transformações intelectuais, sociais, individuais, que poderão contribuir, de forma geral, para o desenvolvimento cognitivo das mesmas.

2.2 Literatura e mídia digital: contribuições no processo de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

As Tecnologias são um meio de comunicação mais abrangente, e atuam em receber e fornecer informações. É de suma importância, pois é com o uso da internet que podem ser utilizadas alternativas de acesso para auxiliar na criatividade e aprendizagem do conhecimento, além de outras alternativas de pesquisas por “mundos” (redes digitais) distintos. A inclusão destas redes compõe, nos dias atuais, a utilização de saberes em diferentes evoluções.

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. [...] Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, as tecnologias. (KENSKI, 2007, p. 15).

É em torno destas comunicações, que se atribui a mídia digital, que neste âmbito oferece alternativa referente ao veículo ou suporte da informação pela diversidade de comunicação, seja na fonte da internet em distribuição, com técnica que engloba recursos e diversos equipamentos, seja em outros espaços midiáticos. Importante destacar, que diferente das ferramentas digitais (Google Sala de Aula, Sistema de Controle, por exemplo), a Mídia Digital, em alguns exemplos, engloba o próprio computador, celular (smartphone ou não), *pendrive*, televisões digitais, *e-books*, rádios, como também os conteúdos *online*.

A importância que adquirem, nessa nova realidade mundial, a ciência e a inovação tecnológica tem levado os estudiosos a denominar a sociedade atual de sociedade do conhecimento, de sociedade técnico – informacional ou de sociedade tecnológica, o que significa que o conhecimento, o saber e a ciência assumem um papel muito mais destacado do que anteriormente. Na atualidade, as pessoas aprendem na fábrica, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos e no computador, e, cada vez mais, ampliam - se os espaços de aprendizagem. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2007, p. 52).

Vale ressaltar, que em meio a Mídia digital, podem ser oferecidas oportunidades e desempenho mais facilitadores para a sociedade, em ter tudo mais perto, mesmo distante do ambiente; e por ter essa alternância, as crianças se envolvem em quererem compreender e participar do desenvolvimento destas comunicações e dos meios digitais. Para isso, o educador precisa participar da formação e do planejamento pedagógico da leitura, articular e integrar os conhecimentos, no intuito de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo, já que algumas plataformas podem apresentar uma evolução no ritmo da aprendizagem. O contato com estratégias, objetivos, metodologias pode ajudar a ampliar o desenvolvimento

dessas crianças com essas novas técnicas, e a partir das mídias digitais, alcançar a leitura literária.

No que se refere à importância da aquisição de competências e habilidades do letramento midiático [...] *além do que os estudantes estão aprendendo na escola, eles estão se conectando socialmente e estão sendo influenciados pelo conhecimento do outro* (Ito, *apud* Reilly 2000, p. 9, tradução nossa). A autora complementa, dizendo que *esses mentores informais têm efetivamente estado entre as muitas fontes que influenciam os processos infantis de construção do conhecimento e de formação de identidade*. (COELHO e GALLO, 2016, p. 115 [grifos das autoras]).

É propício que a literatura utilizada pelas mídias digitais nos faça pensar em atender mais necessidades e qualificações, além de alcançar o universo destes alunos(as), em relação a análise e crítica de textos. “Nesse universo de novas linguagens e de novas interseções, delineou-se um perfil diferente de leitor e de modos de ler”. (AMARILHA, 2013, p. 122). A informação que se ocasiona é impactante, pois, nos dias atuais vemos o índice de aproveitamento dessas tecnologias, que são indispensáveis para sanar dúvidas e melhorar o aprendizado em torno da literatura com ferramentas mais amplas (as mídias). Os conteúdos que desejamos trabalhar para chegar ao aprendizado das crianças, podem ter como recursos: vídeo, *games*, *website*, *podcasts*, redes sociais, catálogos digitais, entre vários outros exemplos.

Quanto mais rica em elementos e em detalhes a narrativa, com entrelaçamentos que estimulem a curiosidade para gerar a vontade de exploração, mais serão as oportunidades de privilegiar o letramento midiático² nesse processo de exploração. (COELHO e GALLO, 2016, p. 121).

Na educação, por intermédio da tecnologia, podem acontecer mudanças significativas em nossas vidas, como afirma a Diretora do Instituto Inspirare, Anna Penido, no vídeo “Porvir”, publicado no canal do *Youtube*³. No vídeo ela discorre sobre o uso das mídias pelos nossos alunos e professores, e fala que os avanços tecnológicos possuem benefícios como:

- ✓ Equidade: ampliação de recurso desenvolvido, que possibilita qualidade de aprendizagem e uso.
- ✓ Qualidade: recursos interativos e dinâmicos, que apoia o professor e o aluno com autonomia na aplicação e entendimento dos conhecimentos.
- ✓ Contemporaneidade: recursos tecnológicos que aproximam a educação do universo educacional dos alunos do século atual (XXI), ajudando a prepará-los para as diversas situações.

Segundo Araújo (2018, p. 64), vivenciamos um período de uma geração que desafia pais e professores a lidarem com novas implicações no comportamento das crianças, referentes à aprendizagem e cultura lúdica infantil:

A geração da era digital, cada vez mais cedo, tem facilidade de acesso a uma variedade de canais de televisão, aos consoles portáteis como celulares, tablets, notebooks, exploram os jogos de computador com um simples deslizar dos dedos indicadores e escrevem com os polegares, em função da tecnologia touch screen.

² Letramento midiático de acordo com Coelho e Gallo (2016), refere-se ao ato de interagir diante da interpretação crítica e da utilização de informações passadas das tecnologias e mídias digitais, levando os indivíduos a se conectarem, analisar, acessar, produzir, como também se comunicar socialmente. ³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IzsHAIcvxR8>. Acesso em: 27/03/2023.

Por outro lado, sabemos que nem todas as pessoas têm por exclusividade em casa o uso dos meios digitais, ou possuem internet regular para o uso correto das mídias digitais; ou seja, vale salientar que em meio a essa dificuldade, principalmente os(as) alunos(as) recorrem a escola para tentar explorar o aprendizado e se permitir usufruir dessa realidade cada dia mais propensa a todos e todas. O que se torna uma realidade complexa, pois nem todas as escolas estão conectadas. De acordo com o site do Ministério das Comunicações - Agência Nacional de Telecomunicações (2023)³, dados consolidados pela Anatel mostram que o Brasil registrou 9,5 mil escolas que não possuem acesso à internet.

Uma realidade que já havíamos presenciado devido a pandemia da Covid-19⁴, que assolou a população do mundo inteiro, com seu período mais crítico entre os anos de 2020 e 2021, em que o ensino passou pelas aulas remotas. Nesses termos, foi evidenciado que o acesso à internet para acessar os conteúdos se deu de forma precária, principalmente na rede pública de ensino, em que a maioria dos(as) alunos(as) não tinham acesso as redes.

É importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet. (CORDEIRO, 2020, p. 3).

Como dito anteriormente, existem desafios que necessitam de uma maior eficácia, e as desigualdades precisam ser consideradas e encaixadas como alternativas implementares em novas decisões. Em relação ao ensino emergencial, as mídias foram utilizadas por professores(as) que, na maioria dos casos, não estavam preparados, e tiveram que reinventar uma nova experiência para conseguir se capacitar. Os alunos tiveram contato com atividades *online* com uso das mídias digitais e uso de equipamentos tecnológicos.

Sobre a leitura de literatura na era digital, a mesma pode se constituir como uma ferramenta de socialização que provoca rupturas nas formas de ensinar e aprender. É preciso provocar o conhecimento, para ver se realmente as crianças conseguem associá-lo com suas vivências diárias ou situações que apresentem significados. Para isso, o uso das informações por meio das mídias digitais pode modificar essas aprendizagens.

Mais ainda, somente ter a informação, não implica em ter conhecimento. O conhecimento deverá ser fruto do processamento dessa informação processada na resolução de problemas significativos e reflexão sobre os resultados obtidos. Isso exigirá do aluno a compreensão do que está fazendo para saber tomar decisões, atuar e realizar tarefas (VALENTE, 1999, p. 30).

Dessa forma, as mídias digitais podem ser de grande apoio na leitura de literatura. Trata-se da revolução tecnológica cultural, com dialética, transformações do cotidiano, interações de visualização, com modificações que facilitam, pela obtenção das telas, a interação entre leitor(a) e texto.

Por outro lado, acompanhar a evolução tecnológica exige um novo perfil de professor(a) mediador(a) de conhecimentos que faça uso das ferramentas tecnológicas, disponibilizadas em

³ Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolassem-acesso-a-internet> . Acesso em: 31/03/2023.

⁴ A Covid-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus (SARS CoV-2), apresenta sintomas como febre, cansaço e tosse seca, podendo surgir também perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dentre outros sintomas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em: 31/ 03/ 2023.

benefício do seu fazer pedagógico, e do funcionamento da própria escola, melhorando o relacionamento, aproximando-se e aumentando a motivação dos(as) educandos(as) que estão diretamente ligados ao processo.

Segundo Thompson (2020, p. 132-133):

A escola deve conhecer melhor a cultura digital, que é maior que o uso das tecnologias. [...] Nesse modelo, temos o professor reflexivo, atento a possibilidades educativas, portador da cultura escolar e conector dos múltiplos significados trazidos pelos estudantes, em busca do constante acesso de todos os jovens à educação. Mais exequível que conhecer os conhecimentos prévios de cada estudante, entender os grupos culturais permite uma aula mais interativa. Devemos promover gradualmente uma mudança nos processos didáticos. O professor, mais do que dar respostas, deve estimular as perguntas, ser propositor de temas de investigação, que conectem os diferentes conhecimentos, deve orientar os jovens em suas pesquisas e manter o rigor no processo de investigação e na avaliação do conhecimento produzido. Os alunos devem desenvolver hipóteses às perguntas levantadas, investigar e apresentar resultados. Assim, aprendem sobre qualidade e rigor e melhoram os resultados a partir das orientações do professor, além de ensinar aos professores o manuseio de elementos da cultura digital e da cultura juvenil, em um modelo horizontal de troca, de didática colaborativa, não hierárquica.

A formação continuada dos docentes exige o uso das tecnologias e mídias digitais, que são essenciais na capacitação docente nessa nova era, já que não são todos os professores que vivenciam essa realidade

. O(a) professor(a) precisa se sentir confiante e com facilidade para usar a tecnologia no seu cotidiano, facilitando o processo da aprendizagem. Nesse ponto de vista “A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações” (MORAN, 2000, p. 36).

Dessa forma, “escolas são acompanhadas também para avaliar se, após vivenciarem práticas multimídiais de leitura, os professores, no contexto da escola, passam a oferecer outras atividades de leitura nessa perspectiva”. (RÔSING, 2010, p. 141). O que nos reforça a discussão sobre a transmídia, que se caracteriza como sendo o desenvolvimento de processos leitores, ou seja: “[...] *a combinação das relações que podem existir entre diversos textos (digitais ou analógicos) que constitua uma experiência midiática em entretenimento contemporâneo*”. (JENKINS et al. 2013 apud COELHO e GALLO, 2016, p. 116 [grifo das autoras]).

A narrativa transmídia é o desenvolvimento teórico-prático de ensino e aprendizagem pelo letramento midiático, combinando textos que demonstrem o conteúdo para o(a) receptor(a) em diversas plataformas e mídias digitais.

A partir dessa potencialidade, aproximamos a narrativa transmídia – uma estratégia da indústria do entretenimento para conquistar atenção da audiência – do contexto educacional, pois visualizamos que, por meio dela, é possível planejar e realizar uma prática pedagógica mais interacional, favorecendo a cultura da convergência e privilegiando o letramento midiático. (COELHO e GALLO, 2016, p. 118).

Nessa perspectiva, Coelho e Gallo (2016, p. 131-132) explicitam o necessário planejamento em sala de aula, para promover a aprendizagem das crianças e direcionar o trabalho docente, a partir de alguns elementos, como:

estabelecer conexões do objeto de conhecimento (assunto do currículo escolar) via passado, presente e futuro, fazendo o uso de estruturas narrativas ou de outros mecanismos para conectar as informações acerca do objeto de conhecimento; acessar o objeto de conhecimento por meio de tecnologias e mídias (pelo menos 3 tipos, criando uma interação em multimodalidade, por exemplo o livro didático, um filme, e uma enciclopédia online); relacionar o objeto de conhecimento com as demandas socioculturais, tornando-o relevante para a vida atual em sociedade; instigar a participação dos alunos através de perguntas que os façam pensar, pedaços de informações como pistas para que eles busquem as respostas e os complementos informacionais acerca do objeto de conhecimento. Ao mesmo tempo, com essa ação, o professor incentiva o uso de outras tecnologias e mídias pelos alunos e faz a mediação de suas descobertas; resgatar o interesse dos alunos e vinculá-los ao objeto de conhecimento, com o intuito de estimular a expressão de si e o engajamento pela própria aprendizagem; propiciar situações de aprendizagem individuais e coletivas para que o aluno seja protagonista e colaborador nos processos de aprendizagem; estender os espaços de aprendizagem para além da sala de aula e da escola, numa dinâmica de vai e vem (escola↔mundo), através de tecnologias e mídias em rede.

Segundo as autoras, nos dias atuais, a transmídia consegue desenvolver aliados entre a mídia e a narrativa, que pode se desenvolver pela leitura de literatura, considerando as mídias digitais como possibilidades numa sociedade em que se encontram desafios, mas que de maneira planejada, reforça um índice positivo para uma educação de qualidade, rica em conhecimento, que se sobressai em atender uma demanda contemporânea.

É preciso delimitar os processos da inclusão das mídias no espaço escolar, pois grande parte dos(as) alunos(as) possuem celulares com novas funções que podem diminuir o distanciamento entre as mídias e a escola. “O uso das mídias digitais permite a essa nova geração falar de igual para igual com os adultos. [...] Cada vez mais, é preciso que haja uma nova escola, que possa aceitar o desafio da mudança e atender às necessidades de formação e treinamento em novas bases”. (KENSKI, 2007, p. 46).

Assim, com a aprendizagem sobre a leitura de literatura oferecida pelas mídias é viável pensarmos em escolhas pedagógicas para a sua utilização, pois o envolvimento induz a familiaridade entre professor(a) e aluno(a) em sala de aula, fortalecendo a dinâmica da produção de significados nas conexões da vida cotidiana. Sabemos das dificuldades de inserção das tecnologias no meio educacional de forma mais contundente, ao mesmo tempo em que pensamos, que com um pouco mais de estudos, planejamento e valorização de novas abordagens na sala de aula, essa realidade se torne possível.

3 DO FÍSICO AO DIGITAL: A MEDIAÇÃO DA LEITURA DE LITERATURA E O USO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

O objetivo desse capítulo é apresentar e analisar os resultados e discussões alcançadas por meio da pesquisa, com aplicação de questionários. “Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material”. (MINAYO, 2014, p. 308).

Aplicado o questionário aos(às) docentes, apresentado em 8 questões abertas e fechadas, trazemos, no primeiro momento, a análise das 4 primeiras questões que abordam o acesso à internet e as mídias digitais, tanto pela escola, como pelos professores(as) e alunos(as). Em

seguida, apresentamos um segundo ponto com as últimas quatro questões que abordam a leitura de literatura e a mediação por meio das mídias digitais.

Reforçando, como dito anteriormente, nomeamos os(as) docentes pela letra (D), seguida pelos números (1, 2, 3 e 4), para assegurar o anonimato dos(as) participantes.

Dessa forma, ressaltamos a importância da temática, enfatizando a prática da leitura de literatura e os mecanismos possíveis das mídias digitais, como de fundamental importância, traçando discussões referentes ao trabalho docente.

3.1 O uso das mídias digitais no cotidiano dos(as) professores(as), dos(as) alunos(as) e da escola

O questionário reflete sobre o uso das tecnologias nos dias atuais, além do desenvolvimento com a leitura de literatura pelos professores(as) em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, relativo ao uso das mídias digitais.

Na primeira questão perguntamos se a escola possui acesso à internet. Como esperado nos dias atuais, todos(as) os(as) docentes (D1, D2, D3 e D4) responderam: “*Sim*”. De acordo com Rettenmaier (2010, p. 117-118):

O computador e sua resultante mais impactante, a internet, são representações tecnológicas de uma nova ordem e de uma nova forma de ser, de se pensar e, principalmente, de se ler. [...] Esse novo sujeito, segundo os teóricos, é um processador ativo de informações descontinuadas, um resolvidor de problemas dividido em mundos reais e virtuais, proficiente em diferentes formas de comunicação e íntimo do jogo, como estratégia.

A escola demonstra, por levantamento da nossa pesquisa, que é de suma importância o uso dos meios digitais, principalmente, nos dias atuais, em que as informações estão cada vez mais recorrentes e precisas, pois em um *click* conseguimos obtê-las; além de nos aprofundarmos em determinados assuntos procurados.

Os(as) professores(as) representam isso nas respostas do questionário, e ratificam o quanto é necessário o acesso; utilizam os meios digitais, principalmente, na aplicação pessoal e no trabalho, atentando para as facilidades e necessidades.

Na segunda questão indagamos se o contato dos sujeitos com as mídias digitais acontecia: Sempre - no dia a dia; Esporadicamente: Para trabalhar. Os(as) participantes responderam a alternativa: “*Sempre - no dia a dia*”. Neste caso, as mídias digitais espelham uma compatibilidade de comunicação na compreensão de informações registradas. De acordo com Rösing (2010, p. 146): “As práticas leitoras multimídiais propostas no contexto do Mundo da leitura envolvem ações de escrita, a fim de que possamos observar os efeitos do ato de ler no ato de escrever sempre a partir de uma situação comunicativa, de uma contextualização”.

A partir da atitude dos(as) docentes, utilizando as mídias digitais, os(as) discentes podem desenvolver o gosto pela leitura e alcançarem a junção dos sistemas contemporâneos para ampliar os conhecimentos. Configurando-se na interpretação da leitura e nos processos de escrita, que é essencial para o seguimento do indivíduo em fase de aprendizagem.

Na terceira questão, perguntamos: Como as ferramentas tecnológicas são utilizadas, de modo geral, por você ou pela escola? Como respostas tinham as seguintes alternativas: Como material de apoio pedagógico; Nas aulas; Não são utilizadas; Outras formas.

Três respondentes marcaram: “*Como material de apoio pedagógico*”, e um(a) marcou também, além da primeira opção: “*Nas aulas*”; o que mostra o quanto as tecnologias transitam no espaço educacional, confirmando que a escola, em geral, apresenta trabalhos diversificados, que faz-nos pensar na atualidade.

Analisando a eficácia na aquisição das formas de linguagem:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Essa educação escolar, no entanto, aliada ao poder governamental, detém para si o poder de definir e organizar os conteúdos que considera socialmente válidos para que as pessoas possam exercer determinadas área do saber. [...] Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (KENSKI, 2007, p. 19).

Nesse caso, os recursos que envolvem as tecnologias, adapta-se as multimídias e avançam para o domínio e criticidade dos meios. É primordial o uso das mídias no processo educacional, pois amplia a memória, a trajetória na qual nos vemos, indiferente dos nossos antepassados, que não tinham essa linha de facilidades. Por exemplo:

A leitura de textos literários e de distintos gêneros textuais, de textos apresentados em suportes os mais variados ao lado da leitura e apreciação dos textos em que se constituem as linguagens das diferentes manifestações artístico-culturais contribuem para esse saber. (RÖSING, 2010, p. 146).

Assim, a realidade tecnológica, que se faz presente no cotidiano escolar e na vida de muitos sujeitos, conta, de forma positiva, no aprimoramento diário dessa nova geração, e pode influenciar nas diversas formas de aprendizagens.

Na questão quatro perguntamos: Na sua sala de aula você utiliza as mídias digitais? Se sim, quais as mais utilizadas, e em quais situações?

Para essa questão, D1 respondeu “Não”. A docente apresentou negativamente a informação, sem justificativas. Entendemos que apesar de em outro momento afirmar que a escola possui internet, esse sujeito não utiliza as mídias digitais em sala de aula.

Nessa mesma questão, (os)as docentes (D2, D3 e D4) trouxeram respostas diferentes: D2 respondeu: “*Sim, porém são utilizadas, por mim, periodicamente, pois, só há um notebook na escola para todas as turmas*”. Já D3 disse: “*Muito pouco, a utilizada é uma caixa de som conectada ao celular para ouvir algumas histórias*”. E D4: “*Sim, utilizo as mídias digitais, sites, blogs e as redes sociais para desenvolver pesquisas com os alunos e para realizar leituras dos diversos gêneros textuais*”.

Vale salientar, que os(as) docentes (D1 e D2) trabalham na mesma escola, o que explicita, a partir das suas falas, uma complementação, como por exemplo: a falta de mais equipamentos tecnológicos, pois possuem um notebook para toda a escola na produção de material pedagógico. O que dificulta a oportunidade de se manter otimizado no acompanhamento das novidades que podem ser alcançadas no trabalho pedagógico.

Enquanto as falas dos(as) docentes (D3 e D4), apesar de estarem na mesma escola, também, se diferenciam; (D3) diz fazer pouco uso no que se refere as mídias digitais, talvez por não possuir o recurso adequado ou por preferir não usar dessa atividade; enquanto (D4) confirma o uso direto das multimídias, além de abordar o trabalho com os gêneros textuais, mostrando que se pode utilizar diferentes metodologias, na tentativa de aproximar as informações destes discentes em sala.

Percebemos, que apesar de algumas situações, serem utilizadas para auxílio de conteúdo na sala de aula com os alunos, o que faz pensarmos que se torna necessário intervir para mobilização de ter mais atuação escolar especializada na área. Além, de cada dia mais, se tornar necessário a utilização destas vias para obter multiplicidade de aprendizagem nas atividades alternadas midiáticas.

Diante disso, analisamos que apesar das situações elencadas e dos poucos recursos, ainda há utilidade no uso das mídias digitais. Segundo Masetto (2000, p. 143), no que se refere ao uso da tecnologia no espaço escolar,

[...] Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada. Além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito da aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem.

Os(as) professores(as) enfatizam atuações midiáticas que colaboram na forma do ensino de modo variado, contribuindo no enfoque principal que é a leitura de literatura, desenvolvendo aspectos marcantes de novas e atuais aprendizagens que iram ficar na memória das crianças: “[...] a significação textual, transfere-se às inúmeras funções que este adquiriu no novo contexto com a intensa oferta de interações que os meios digitais oportunizam”. (AMARILHA, 2013, p. 123). É primordial a introdução dessas vias de leitura literária, pois poderão contribuir na construção de bons leitores(as).

3.2 Multimídias e literatura: ensino, aprendizagem e mediação

No segundo momento, adentramos a prática pedagógica para o uso da leitura de literatura e suas relações com as mídias digitais, identificando como é abordado esse tema em sala de aula, além de observar sua demanda pelos relatos na escrita dos(as) docentes. Mostrando, principalmente, a importância da leitura, já que existe um aumento no índice do uso das mídias digitais.

Dando continuidade à análise dos dados, na quinta questão, indagamos: qual a importância da leitura de literatura na sala de aula para o desenvolvimento da criança? D1 respondeu: *“A importância da leitura em sala desenvolve habilidades que fazem do aluno um ser crítico”*. D2 disse: *Por meio da prática da leitura a criança desenvolve opiniões críticas e ajuda a refletir sobre o cotidiano*. Já D3 considerou ser *“Muito importante a leitura em sala de aula para motivar a assegurar a criança à possibilidade de expressão em outras situações de comunicação”*. Enquanto D4 abordou que, *“A leitura de literatura em sala de aula possibilita a ampliação das aprendizagens dos alunos, uma vez que a partir dela tem a oportunidade de emocionar, refletir e principalmente desenvolver o pensamento crítico sobre diversas temáticas”*.

As respostas transmitem, claramente, que a partir da notoriedade da leitura de literatura na vivência dos alunos(as), os(as) professores(as) fazem a relação dos benefícios que essa leitura assegura a eles(as), e como o trabalho com o texto literário desenvolve habilidades críticas, reflexivas, cognitivas, de motivação e expressões de outras linguagens.

A literatura prepara as crianças para a transmissão de valores, de entendimento do mundo. “[...] a leitura se constitui numa atividade que convida o sujeito a se incluir de forma completa (em específico a leitura de literatura), posto que implica auto - conhecimento, que é fundamental para a interação do sujeito em qualquer espaço social”. (FREITAS, 2010, p. 105 [grifo da autora]). O que faz com que o(a) leitor(a) desenvolva a autonomia, por meio da vivência com o texto.

Na questão número seis, perguntamos: Você considera que as mídias digitais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em relação a leitura de literatura? Explique. Obtivemos as seguintes respostas: D1: *“Quando se possui acesso. Sim”*. D2: *“Sim. De certa forma as mídias digitais vão proporcionar ao aluno na dinâmica de alfabetização e de construção inovador de conhecimento numa perspectiva de diversidade literária”*.

Analisamos, na resposta de D2, que ele considera importante o trabalho literário por meio das mídias digitais; apesar de sabermos e concordarmos com D1 que nem sempre esse acesso é possível. Segundo Lima, Santos e Soares (2020, p. 143), o uso das mídias e dos meios de comunicação em geral, permitem “que estudantes e professores, ao vivenciarem práticas educacionais, possam se conscientizar sobre os problemas atuais do planeta e reconsiderar suas vivências e visões de mundo com vistas às transformações individuais e sociais”.

Para essa mesma pergunta D3 respondeu: *“Sim considero, mas, vale salientar que o contato com o livro trás um universo diferente, aguça mais a imaginação”*. A consideração da D3, por mais que estejamos em um período de mudanças e inserção das novas tecnologias explicita a importância do livro físico, que, segundo ele, atrai melhor pelo contato presencial, paginação, entre outros detalhes. Sobre essas mudanças Rettenmaier (2010, p. 119) afirma o seguinte: “A literatura, em termos gerais, parece, para alguns críticos, preferir conservar-se a se alterar em conformidade a essa nova rota de tendências cognitivas, interpessoais e semiótico-mosáicas impulsionadas pela cibercultura”. Ou seja, há um receio pela mudança ocorrida, pelo contexto e transformação.

Avaliando o aspecto apresentado, os fatos abordados por ambos professores(as), apresentam eficácia na construção de saberes por meio da leitura de literatura. No entanto, é preciso diversificar mais, ter alternativas como: musicalização, vídeos educativos, histórias, multimídias, entre outros, que atribua novos índices de saberes inovadores para esses alunos(as), fazendo lembrarem que a escola é o ponto de partida mais intenso de aprendizagem.

Para finalizar essa questão, temos a resposta de D4: *“Sim. Quando utilizadas de forma sistemática e coerente às necessidades dos educandos, objetivando enriquecer e contribuir para o desenvolvimento produtivo do ensino e da aprendizagem”*. D4 afirma usar as mídias digitais, apesar de que nem todos possuem acesso integralmente; faz entender que quando utilizadas de modo similar na junção do ensino e da aprendizagem do aluno(a), pela mediação do professor(a), fornecem um portal de conteúdo estimado. Partindo de uma sistematização que favorece a comunicação e ampla formação.

A sala de aula, entre o mundo literário e as mídias digitais pode ser didática, a partir das escolhas dos docentes e dos materiais didáticos utilizados. Ao usar os recursos corretamente na tentativa de melhorar o ensino e a aprendizagem, os(as) docentes poderão obter um retorno positivo dessas práticas, podendo ter um maior alcance na realização de atividades que podem e devem ser variadas.

Segundo Amarilha (2013, p. 123), “Nessa configuração, trata-se de considerar a solidariedade entre as linguagens de aperfeiçoá-las, expandi-las diante desse novo quadro de inter-relações que se apresenta”; visto que os(as) alunos(as) tem necessidades específicas, e implica alternativas que incluam um pouco de cada uma dessas linguagens.

Na penúltima questão, foi abordado se os alunos utilizam as mídias digitais (em casa ou na sala de aula) como recurso que agrega na leitura de literatura. Pedimos que justificassem ou citassem exemplos de práticas efetivas realizadas na sala de aula. Obtivemos as seguintes respostas: D1: *“Não. Devido a carência”*. D2: *“Não, como falei no item 4, não há na escola espaço e nem notebook suficiente para atender a demanda de alunos”*. D3: *“Não utilizam em sala de aula, porém em suas casas utilizam para jogar no celular”*.

D1, D2, e D3 responderam negativamente à questão solicitada, e atribuem a falta de recursos representativos que referenciem o uso adequado das mídias digitais/multimídias. Somente D3 diz que é utilizado e visto em casa, o que nos faz pensar que não é tão distante

assim, já que existe o uso das multimídias fora do espaço escolar; o que é interessante, pois oportuniza não só os(as) alunos(as), mas os(as) professores(as), que poderão ter mais informação e maior facilidade na linguagem informatizada.

Segundo Rosing (2010, p. 142), não se trata apenas de formar “um leitor multimídia, mas estamos preocupados em formar públicos para apreciar as linguagens artístico- culturais”. Ou seja, precisamos pensar nas atribuições de trabalhos criativos e inovadores, que democratizam a população em contextos diferenciados, para a leitura dos textos literários.

Finalizando com a última resposta, temos a fala de D4 para o questionamento anterior: “*Sim, nas propostas didáticas que desenvolvo em sala de aula e em atividades extracurriculares, pesquisas em sites, leituras de textos multimidiáticos e textos informativos*”. Novamente, vemos uma diferença entre as falas de D3 e D4, visto que ambos são de uma mesma escola. D3 afirma que não faz o uso das tecnologias, enquanto que D4 destaca o uso e contribuição da mesma no meio social, mesmo reconhecendo a realidade carente. O que nos leva a refletir que mesmo diante das fragilidades da escola e do meio familiar em que circundam os conhecimentos midiáticos, D4 sempre encontra uma motivação para inseri-los em sua prática pedagógica.

Os(as) alunos(as) possuem potencial tecnológico diferente, carregam o distanciamento entre o mundo, o cotidiano e a sala de aula. Relacionando a aprendizagem transmídia e a prática escolar diante da realidade do aluno, podemos compreender que o planejamento da aula seja mais interativo, além de conseguir desenvolver as competências necessárias através da utilização das mídias e tecnologias.

Na visão de Coelho e Gallo (2016, p. 131), “[...] a aprendizagem transmídia tem o propósito de promover a aprendizagem a partir da extensão e exploração do objeto de conhecimento para que os alunos envolvam-se na descoberta, também por iniciativa própria, dentro e fora da escola”. Assim, os(as) aprendizes se sentem confiantes no processo de experiência construída, e capazes de aprender com mais facilidade.

A oitava e última questão, reflete se os docentes consideram que a realização de atividades com o auxílio da internet faz com que as crianças se interessem mais pelos processos de ensino e aprendizagem. D1 responde que sim, e justifica dizendo que: “*O que dificulta é a carência dos alunos para realização das atividades devido o acesso das mídias digitais*”.

Percebemos que D1 mostra interesse nas mídias, mas pontua a falta de recursos e a carência de materiais para desenvolver as atividades com os alunos. Sabemos que é necessário o uso de equipamentos para assimilar as informações dos portais acessados, como também para aprimorar a participação social, com chance de diálogos necessários na sociedade.

Na sequência, D2 respondeu: “*No meu modo de pensar, vejo a internet como um instrumento tecnológico de enriquecer a aprendizagem, ajudando o aluno na construção cognitiva ativa*”. D3 disse que sim, e justificou: “*Porque é um veículo de identificação dessa nova geração*”. Já D4 respondeu que sim, e trouxe uma resposta mais longa e bem elaborada:

D4: Sim. Principalmente quando são bem planejadas, com objetivos estabelecidos e socializados com os educandos, pois muitos alunos ainda não estão preparados para utilizar alguns recursos midiáticos no contexto escolar. As escolas ainda não possuem recursos que de fato possibilitem a realização de atividades utilizando as mídias digitais com o auxílio da internet. Possuem uma internet de qualidade muito inferior às necessidades, ficando só a cargo de recursos do próprio professor.

A tecnologia informacional, intenciona as atividades produzidas com recursos tecnológicos. É necessário repassar essas informações, por mais que não se obtenha os recursos necessários, pois vale o alerta de fazer presente tal conexão tão abundante e inovadora. De acordo com Rettenmaier (2010, p. 122), “No computador e mesmo nas produções literárias em

livro, na atualidade, o registro da linguagem verbal perdeu a assepsia da letra impressa e contaminou-se pela imagem, pela cor, pelo movimento, pela multiestratificação em camadas textuais”, e no nosso entendimento, esses recursos facilitam a interação e o desenvolvimento de leituras significativas.

É representativo a busca por mudanças numa educação inovadora e para todos(as), pois a complexidade é enorme. Mas como afirma D4, com uma seletividade no planejamento para que aja compreensão dos(as) alunos(as), esse trabalho pode se tornar mais efetivo. Sabemos que é uma luta recorrente, porém cada vez mais necessária nos dias atuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de literatura se familiariza com a ideia relacionada a construção leitora, que envolve as letras, as imagens, a imaginação, desenvolvendo aspectos cognitivos, intelectuais, sociais, que contribuem na formação integral dos sujeitos. As mídias digitais, informatizadas por meio do acesso de ferramentas (tv, som, *pendrive*, etc.) ajuda a diversificar o uso destes objetos para melhor uso na contemporaneidade. Portanto, a mediação da leitura de literatura com utilização dos recursos midiáticos é de suma importância, pois colabora para a alternância da leitura numa recriação do cotidiano, além da identificação com metodologias diversificadas utilizadas nos dias atuais.

Na relação entre as mídias digitais e a leitura de literatura, destacamos o papel da instituição escolar, já que o mundo informatizado se faz presente no dia a dia da escola e, além do convívio informal com as mesmas, os(as) docentes podem inseri-las em suas práticas, visto que, na maioria das vezes, os sujeitos terão contato com uma diversidade delas fora do ambiente escolar.

No decorrer do estudo, refletimos e analisamos o quanto é importante identificar a abordagem utilizada pelo(a) docente. Podendo entender sua atuação, desenvolvimento, resultados, habilidades formativas, no âmbito educacional e na vida cotidiana.

Podemos compreender, a partir das falas dos(as) docentes (D1, D2, D3 e D4), o quanto é enriquecedor o trabalho com o texto literário e as mídias digitais. Além da didática dos professores(as) serem essências para a formação integral das crianças.

Em resumo, a pesquisa foi importante por meio dos questionários aos docentes, pois analisamos, com os resultados dos(as) mesmos(as), que a literatura e as mídias digitais oferecem benefícios na aprendizagem dos discentes, e que a mediação é fundamental no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Percebemos que apesar das dificuldades em relação aos recursos tecnológicos, tanto na escola como na vida cotidiana, trabalhar com as multimídias, utilizar de recursos digitais para auxiliar na leitura de textos literários pode ser interessante, apesar de pouco utilizado em sala de aula. Esses recursos poderão auxiliar em novas descobertas e fazer com que as crianças se sintam mais participativas no processo de aprendizagem de novos conhecimentos.

Evidenciamos que o trabalho com as mídias digitais pode ser um recurso importante no desenvolvimento de crianças leitoras, no entanto, constatamos também que as escolas, não dispõem de recursos tecnológicos adequados para utilização pelos docentes na sala de aula, e que, na maioria das vezes, o acesso que as crianças têm em casa é insuficiente para tal demanda.

De acordo com as respostas apresentadas, confirmamos que a utilização da leitura de literatura por meio das mídias digitais pode colaborar na aprendizagem, visto que apresentam elementos lúdicos na formação do(a) leitor(a), considerando, principalmente, a linguagem múltipla e diversa que esses meios ofertam, fazendo com que as crianças se sintam capacitadas ou preparadas para lidar com a aprendizagem da leitura e da escrita.

Esperamos que este trabalho auxilie no crescimento de novas perspectivas de formação, mesmo com desafios, e conecte os educandos(as) com a vida cotidiana; e que sirva como apoio

pedagógico no trabalho com as novas tendências educacionais, ou como direcionamento de estudos e pesquisas na busca de caminhos para um aprendizado mais efetivo em relação as mídias digitais.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 1. ed. Petropolis: Vozes, Natal: EDUFRN, 1997.

AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e Leitura: redes de sentido.** Brasília: Liber Livro, 2010.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola.** 1. ed. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

ARAÚJO, Ana Lúcia Soares da Conceição. **A tecelagem da cultura lúdica das crianças de 3 a 5 anos com o uso das tecnologias digitais [recurso eletrônico]:** entre rotinas, ritos e jogos de linguagens. 2018.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em 28 de março de 2023.

COELHO, Maria das Graças Pinto; GALLO, Patrícia. Educação e leitura: desafios e criatividade. In: AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura: desafios e criatividade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Alessandra Cardozo de. Leitura, literatura e inclusão: caminhos possíveis. In: AMARILHA, Marly (Org.) **Educação e Leitura: redes de sentido.** Brasília: Liber Livro, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Carlos Alberto Mendes; SANTOS, Isabel Pereira dos; SOARES, Maria Salete Prado. Inovação no uso das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC**

Educação 2019. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

RETTENMAIER, Miguel. **www.com: a (micro) literatura na rede**. In: AMARILHA, Marly (Org.) **Educação e Leitura: redes de sentido**. Brasília: Liber Livro, 2010.

ROSING, Tânia. **Novas interfaces no processo de formação de leitores: a trajetória das Jornadas Literárias, do Centro de Referência de Literatura e Multimeios, do Largo da Literatura**. In: AMARILHA, Marly (Org.) **Educação e Leitura: redes de sentido**. Brasília: Liber Livro, 2010.

VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

THOMPSON, Miguel. **Inovação no uso das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem**. In: **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2019**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório) **A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA**, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus III, pela aluna **DANIELA FERREIRA DE SOUZA**, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Alagoa Grande/PB, _____.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____ 3. N°
de alunos matriculados no 4° e 5° ano em 2023: _____
4. N° de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____
5. A escola utiliza as mídias digitais para realização de atividades? Quais? (caso a resposta seja sim)
() Sim () Não



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Alagoa Grande/PB, _____ 2023.

Sr^(a). Diretor(a) da Escola

Alagoa Grande/PB.

Eu, DANIELA FERREIRA DE SOUZA, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 192460277, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “Literatura e Mídias Digitais”, com vistas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

DANIELA FERREIRA DE SOUZA

Despacho: : Autorizado

Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo **A LITERATURA E AS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE LEITURA LITERÁRIA NA INFÂNCIA** (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados aos participantes desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade dos mesmos.

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2023.

Assinatura da pesquisadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço ao meu grande Deus, que me deu forças diante das minhas ansiedades para eu não desistir, e capacidades para sonhar e chegar aonde estou e a Nossa Senhora, que me protegeu também diante de tudo e todos.

A minha avó (*in memoriam*), que recentemente se foi; ela sempre quis me ver alegre, e mesmo que não esteja fisicamente, sinto seu cuidado. Mulher de garra, virtudes, dignidade, que viveu uma vida simples, porém, muito bem vivida.

Aos meus pais, Maria Célia e Hélio Trajano, que querem sempre meu melhor; em especial a minha mãe, que faz de um tudo por mim e me apoia, me dando forças para eu conseguir meus objetivos.

Ao meu querido irmão Danilo Hélio, por suas atitudes de irmandade me fazendo querer repassar excelência para nossa família.

Ao meu noivo Eliciandro Sousa que está sempre comigo e que me fortalece na fé para vencer todos os dias. Gratidão pelo carinho, incentivo, apoio, companheirismo, amizade e todo amor repassado. Além de me acalmar em diversos momentos de exaustão, e se fazer presente nas minhas conquistas, e almejar comigo um futuro melhor.

A Silvana Ferreira, que conheço há pouco tempo, mas que me deu maior apoio e ajuda para não desistir; e sempre presente para saber da minha caminhada acadêmica.

Aos colegas de classe pela vivência, amizade e apoio. Aos que viraram meus amigos(as) e estudantes acadêmicos, assim como eu.

Aos meus amigos(as) de infância pela nossa amizade de anos da escola, que me fazia ter equilíbrio para fazer um trabalho mais tranquilo e mais leve.

Aos meus professores, que contribuíram com a minha trajetória de formação.

A professora Sheila Gomes e ao professor Luandson Silva, por aceitar o convite de participar da banca examinadora.

As instituições de ensino que contribuíram com a realização dessa pesquisa, que foi colaborativa desde o início.

E a minha orientadora, Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, que desde o início não “soltou minha mão”, sempre se fez presente, tirou minhas dúvidas, com conversas somatórias, me acalmou e me fez chegar até aqui, e ansiar por mais perseverança. Sem ela, sem suas orientações, com certeza não seria possível.

No mais, a todos e todas, sou grata.